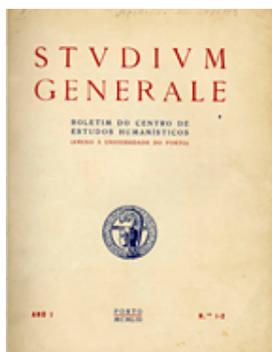


DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



Studium Generale, Porto, 1953-1982

A revista *Stvdivm Generale* surgiu no âmbito do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto. Criado em 1947, por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e da Câmara Municipal do Porto, o Centro de Estudos Humanísticos teve como objectivo principal a revitalização das Humanidades na cidade do Porto ou como diz Luís de Pina preencher «um pequeno lugar na Universidade do Porto, cujo elenco de Faculdades não conta aquelas que lhe poderiam matizar, com inigualável proveito, todo o seu panorama cultural de grande Escola Politécnica» (Luís de Pina, «Antelóquio», *Stvdivm Generale*, ano I, n.ºs 1-2, p. 4). Recorde-se que a Faculdade de Letras do Porto foi extinta em 1928, apesar de ter funcionado até 1931, só tendo sido reaberta em 1961. E essa revitalização das Humanidades foi feita tanto a nível científico com o incentivo à investigação no domínio da Filosofia, da História, da Literatura, da Arte e da Etnografia e a publicação dos resultados obtidos pelos investigadores do Centro, como culturalmente com a organização de excursões pedagógicas, promoção de conferências, cursos, etc. É indispensável referir aqui a futura ligação entre o Centro de Estudos Humanísticos, a revista e a Faculdade de Letras do Porto, depois de restaurada. A ligação é bastante evidente pois com a restauração da Faculdade de Letras, o Centro de Estudos Humanísticos passou, naturalmente, para a sua tutela. Pelo que a revista *Stvdivm Generale*, pode ser considerada o antecedente imediato da revista *Cale: Revista da Faculdade de Letras do Porto* (1968), que teve apenas um número, e que posteriormente se desdobrou na *Revista da Faculdade de Letras do Porto* dividida em três séries: História, Filosofia e Filologia. A direcção destas entidades, assim como a colaboração nas mesmas é outro dos elos de ligação, veja-se a título de exemplo o caso de António Cruz que era investigador do Centro de Estudos Humanísticos (onde era, igualmente, secretário), docente da Faculdade de Letras do Porto (tendo sido, também, director) e que escreveu nas três publicações.

Em 1953, é criada a revista *Stvdivm Generale. Boletim do Centro de Estudos Humanísticos* (anexo à *Universidade do Porto*). Esta designação reflecte o mesmo sentido do próprio Centro de Estudos Humanísticos ou seja o sentido da mobilização do conceito medieval de “Estudo Geral”, no que implica de aproximação e cruzamento entre diferentes disciplinas, e áreas do saber. Como se poderá observar pelo conteúdo da publicação, a discriminar à frente. Refira-se que este propósito continua a ter, no nosso tempo, toda a pertinência e actualidade. A revista *Stvdivm Generale* tinha como objectivo reunir os resultados dos trabalhos feitos no âmbito do Centro de Estudos Humanísticos e apresentá-los ao público, nomeadamente: estudos de investigadores/professores creditados na sua área de trabalho, tanto nacionais como



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

internacionais, bem como estudos de bolseiros do Centro e do Instituto de Alta Cultura. A revista, além de apresentar os estudos mencionados, dava, também, notícia das actividades do Centro designadamente: concertos, conferências, representação do Centro em colóquios, sessões de cinema, sessões de estudo, sumários das lições dos cursos ministrados pelo Centro e visitas de estudo. Com a reabertura da Faculdade de Letras do Porto, a revista passou a integrar informação sobre alguns programas das cadeiras regidas na Faculdade nomeadamente da cadeira de Psicologia e Medidas Mentais ministrada por Luís de Pina ou a cadeira de Introdução à Filosofia regida por Eduardo Abranches de Soveral.

Numa primeira análise, este periódico foi composto por doze volumes, sendo que alguns volumes eram constituídos por dois ou mais números ou tomos, editados entre 1953 e 1969. Refira-se que a sua publicação foi feita de uma forma mais ou menos regular. Inicialmente a direcção foi composta por Luís de Pina, Fernando Magano e Artur Magalhães Basto, o secretário era António Cruz. Em 1960 a direcção passa a ser constituída, pelo falecimento de Artur Magalhães Basto, por Luís de Pina e Fernando Magano. No volume XI (1966-67) a direcção era formada por Manuel Corrêa de Barros, Fernando Magano e António Cruz. No último volume (XII) era director António Cruz. A redacção funcionou em dois locais, primeiramente no Museu Maximiano Lemos – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e depois na restaurada Faculdade de Letras do Porto, coincidentes com a fixação do próprio Centro. Publicado no Porto, este periódico era dirigido a um público culto e universitário. A revista não era dividida formalmente numa estrutura interna fixa, era habitualmente constituída pelos artigos que a compunham e por rubricas, nem sempre regulares, como sejam «In Memoriam», «Actividades do Centro de Estudos Humanísticos no Ano Lectivo de...» e «Vária», que incluía informações sobre publicações recebidas, notícias e críticas. Teve também números especiais nomeadamente um número dedicado ao Infante D. Henrique (vol. VII), bem como a edição das actas do I Colóquio de Estudos Filosóficos (História da Filosofia em Portugal) (vol. VIII, tomo 1.º) e das actas do I Colóquio Portuense de Arqueologia (vol. IX, tomo 1.º). Merece, também, referência a edição crítica do *Thesavrvs Pavpervm* de Pedro Hispano, publicado em diferentes números deste periódico, feita por Luís de Pina e Maria Helena da Rocha Pereira. São desconhecidas a sua tiragem e o preço de capa.

A *Stvdivm Generale* reunia autores de dois tipos: investigadores nacionais e internacionais já creditados e jovens licenciados acabados de sair da Faculdade. É de destacar a colaboração regular de Luís de Pina, ele que foi, talvez, o maior impulsionador da criação de um Centro, no caso o Centro de Estudos Humanísticos, que colmatasse o fecho da Faculdade de Letras do Porto, bem como a revista em estudo. Todavia, outros investigadores subscreveram artigos assinaláveis, como seria o caso de Adriano Vasco Rodrigues, Afonso do Paço, Américo da Costa Ramalho, Américo Pires de Lima, António Cruz, Arnaldo Miranda Barbosa, Artur de Magalhães Basto, Carlos Eduardo de Soveral, D. Fernando de Almeida, Delfim Santos, Eugénio dos Santos, Hernâni Monteiro, José Bacelar e Oliveira, José Mattoso, Lúcio Craveiro da Silva, Luís de Oliveira Ramos, Manuel Farinha dos Santos, Maria Helena da Rocha Pereira, Paulo Merêa e Torquato de Sousa Soares. No que se refere às contribuições internacionais destacam-se os trabalhos de



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Adolfo Muñoz Alonso, Carlos París Amador, M. Arnold de Kerchove, Michele Federico Sciacca, Miguel Cruz Hernández, Suzanne Lilar e Thomas Lynn Smith.

As principais áreas em que se inserem estas colaborações são a Arqueologia, Filosofia, História, Literatura, Psicologia, Sociologia e Teatro. Relativamente aos temas de Arqueologia, observam-se artigos relativos a achados arqueológicos, discussões científicas, epigrafia, estações arqueológicas, idade do bronze, língua, problemas da pré-história portuguesa, roteiros arqueológicos, simbolismo, toponímia, vias de comunicação, vilas romanas e visão geral da arqueologia. Na Filosofia destacam-se questões ligadas ao existencialismo, filosofia clássica portuguesa, filosofia da cultura, filosofia das ciências, filosofia portuguesa moderna, história da filosofia, medicina e filosofia, metafísica e pensamento filosófico de Leonardo Coimbra. No que diz respeito à História abordam-se temas ligados à história cultural, história da ciência, história das relações internacionais, história dos descobrimentos portugueses, história política, história regional, história religiosa, história social e historiografia. A Literatura é outro dos campos representados neste periódico com temas ligados à comédia, poesia e ao romance. A Psicologia está, também, presente nomeadamente através da apresentação do impulso psicológico da fenomenologia de Husserl, do panorama psicológico nas *Viagens na minha Terra* de Almeida Garrett ou da psicologia e cinema. Está igualmente presente na *Stvdium Generale*, embora com menor representação, a Sociologia com um título relativo ao ensino e pesquisas de sociologia. Por último encontra-se o Teatro: estudos críticos sobre peças, teatro antigo, teatro e mitomania e teatro grego em Portugal.

De seguida serão destacados apenas os artigos mais representativos da revista que têm directamente a ver com História. Assim, no âmbito da história cultural podem ser mencionados os seguintes trabalhos: «A reforma pombalina do ensino das humanidades» (António Cruz); «Francisco Sanches e o pensamento escolástico da época» (Lúcio Craveiro da Silva); «Textos medievais das “leituras” de filosofia de Santa Cruz de Coimbra» (António Cruz); «Letras e medicina» (Luís de Pina); «Verney, Ribeiro Sanches e Diderot na história das universidades» (Luís de Pina). No domínio da história da ciência existem os seguintes artigos: «Estudo ginecológico de uma rainha» (Raquel Piloto); «Os portugueses na história da geriatria» (Luís de Pina); «Thesaurus Pavpervm» (Luís de Pina e Maria Helena da Rocha Pereira); «Um manuscrito inédito do “Liber de Conservanda Sanitate” de Pedro Hispano» (Maria Helena da Rocha Pereira). Na área da história das relações internacionais refira-se o artigo: «Cartas de Mendo de Foios Pereira, enviado de Portugal em Castela (1679-1686)» (António Cruz). No que se refere à história dos descobrimentos portugueses encontram-se os seguintes títulos: «A fortificação da Baía num estudo de Domingos Moniz Barreto» (António Cruz); «A organização municipal do Porto no tempo do Infante D. Henrique» (Torquato de Sousa Soares); «Dois estudos sobre o Infante D. Henrique» (Artur Magalhães de Basto); «O Porto desde a proto-história à época do Infante D. Henrique» (Rogério Azevedo); «O Porto na génese dos descobrimentos» (António Cruz). No que diz respeito à história política refiram-se os seguintes textos: «Introdução ao estudo da “Regeneração”» (António Cruz); «O carácter complexo da eleição de 1385» (Sérgio da Silva Pinto). No que concerne à história regional assinalem-se os estudos intitulados: «A medicina portuense no século XV»



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

(Luís de Pina); «Lotarias do Porto no século XVIII» (J. M. Pereira de Oliveira); «Um breve apontamento para a história do ensino humanístico do Porto» (Artur de Magalhães Basto). No que toca à história religiosa encontram-se os seguintes trabalhos: «Livro dos assentos dos noviços do oratório do Porto» (Eugénio Santos); «Notícias do oriente Português em 1658» (António Cruz). A área da história social é constituída pelos seguintes trabalhos: «A corte portuguesa em Alafões (1169)» (António Cruz); «As famílias condeais portugalenses dos sécs. X e XI» (José Mattoso); «Franceses em Portugal nos fins do século XVIII (subsídios para um estudo)» (Luís António de Oliveira Ramos). Por último, na área da historiografia pode ser referido o artigo: «História, historiografia e historiologia» (Carlos Eduardo de Soveral).

Uma das grandes valias da *Stvdivm Generale* foi a sua diversidade de perspectivas, ligada ao seu programa de base, isto é, o facto de num mesmo número poderem coexistir estudos de Arqueologia, Filosofia, História, Literatura, Psicologia, Sociologia e Teatro. Justifica-se uma referência especial ao lugar da História neste conjunto. Assim, refira-se que o Centro de Estudos Humanísticos teve um papel importante na renovação da historiografia portuguesa, principalmente no que respeita à história regional e à história da ciência, em que se destaca o contributo decisivo de Luís de Pina. E a revista como órgão oficial do Centro para a divulgação dos resultados das pesquisas feitas pelos seus investigadores materializava essa renovação. Também as épocas estudadas, que vão desde da medievalidade até à contemporaneidade, mostram essa renovação, pois nesta altura não era comum o estudo da história mais recente. Neste sentido cite-se o artigo «Introdução ao estudo da “Regeneração”» no qual o autor coloca questões e utiliza, com alguma frequência, os conceitos de revolução e população. No domínio da história os principais autores são António Cruz, Artur de Magalhães Basto, Carlos Eduardo de Soveral, Eugénio dos Santos, José Mattoso, Lúcio Craveiro da Silva, Luís de Oliveira Ramos, Luís de Pina, Maria Helena da Rocha Pereira, Sérgio da Silva Pinto e Torquato de Sousa Soares. Outro dos méritos deste periódico foi a sua clara ligação com o panorama científico internacional. Esta evidência é perceptível pela participação de autores estrangeiros em alguns dos volumes. Outro ponto de contacto são as resenhas críticas que versam, além das portuguesas, sobre obras internacionais.

Bibliografia:

[Centro de Estudos Humanísticos], «Breve notícia da sua criação, organização e inauguração solene», *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, vol. 10, fascs. 3-4, Porto, Setembro-Dezembro de 1947, pp. 293-326; CUNHA, Rosalina da Silva, *Repertório de revistas portuguesas de história 1818-1974*, Separata da *Revista da Biblioteca Nacional*, nº 2, 1981; Decreto-Lei n.º 15365, 12-04-1928, D.G., I Série, 12-04-1928, pp. 922-923; Decreto-Lei n.º 43864, 17-08-1961, D.G., I Série, 17-08-1961, pp. 1022-1024; PINA, Luís de, «Antelóquio», *Stvdivm Generale. Boletim do Centro de Estudos Humanísticos (anexo à Universidade do Porto)*, ano I, n.ºs 1-2, pp.1-6; PINA, Luís de, *Actividades filosóficas do «Centro de Estudos Humanísticos» da Universidade do Porto*, Separata da revista *Stvdivm Generale. Boletim do Centro de Estudos Humanísticos*, vol. 2, n.ºs 1 e 2, 1955; RAMOS, Luís António de Oliveira, «A primitiva Faculdade de Letras



DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

do Porto e a Universidade de Coimbra», *Revista Portuguesa de História*, nº 42, Coimbra, 2011, pp. 95-108.
RAMOS, Luís António de Oliveira, «Evocação do Prof. Doutor António Cruz», *Revista da Faculdade de Letras: História*, II Série, vol. 6, Porto, 1989, pp. 5-10.

Tiago Pinto



APOIOS:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

BNP BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA